

Faculdade Pernambucana de Saúde

Curso de graduação em Nutrição

A Influência das mídias sociais na imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino da Faculdade Pernambucana de Saúde do RECIFE-PE.

Luiza Cavalcanti de Carvalho

Recife-PE
2019
Luiza Cavalcanti de Carvalho

A Influência das mídias sociais na imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino da Faculdade Pernambucana de Saúde do RECIFE-PE.

Pesquisa apresentada ao Programa de Graduação em Nutrição para o Trabalho de Conclusão de Curso

Orientadora: Lígia Pereira da Silva Barros

Recife, 2019

A Influência das mídias sociais na imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino da Faculdade Pernambucana de Saúde do RECIFE-PE.

The influence of social media on body image and the development of eating disorders in female students from the Pernambuco Health College of RECIFE-PE.

Luiza Cavalcanti De Carvalho

Lígia Pereira da Silva Barros

Faculdade Pernambucana de Saúde, Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51.150-000. Pernambuco, Recife, Brasil

RESUMO

A utilização das redes sociais no cotidiano tem aumentado de maneira substancial, ganhando cada vez mais força quando se trata de disseminar informações e influenciar pessoas. O padrão social que é diariamente imposto pelas mídias sociais acaba gerando frustrações naqueles que não conseguem alcançá-lo, tornando-os cada vez mais susceptíveis à não aceitação da atual imagem corporal e o possível desenvolvimento de transtornos alimentares. Diante disso, o presente projeto tem como objetivo verificar o poder das mídias sociais em desencadear distúrbios de imagem corporal e o início de transtornos alimentares em estudantes do sexo feminino da Faculdade Pernambucana do Recife. Foram aplicados dois questionários, o SATAQ-3 (Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3) e o ETA-26 (Teste de Atitudes Alimentares), para avaliar a influência das mídias na internalização dos padrões socialmente estabelecidos. O resultado da aplicação do EAT-26 demonstrou que 35,7% (15 pessoas) das estudantes entrevistadas apresentaram comportamento de risco para transtornos alimentares. **73,8% (31 estudantes) das estudantes apresentava estado nutricional de eutrofia.** 16,66% (7 estudantes) estavam com IMC acima do limite superior de 24,9 Kg/m². 9,52% (4 estudantes) estavam com o IMC abaixo do limite inferior de 18,5 Kg/m². O público alvo com maior pontuação no EAT-26 também apresentou

maior pontuação no SATAQ-3 total e nas suas duas subescalas, apresentando uma correlação positiva.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Mídias sociais. Imagem corporal.

ABSTRACT

The use of social networks in daily life has increased substantially, gaining more and more force when it comes to disseminating information and influencing people. The social pattern that is daily imposed by social media ends up generating those that are not reached, being increasingly susceptible to not receive the current body image and the development of eating disorders. Given this, the present project aims to verify the power of social media in triggering body image disorders and the onset of eating disorders in female students from the Pernambucana College of Recife. Two questionnaires were selected, the SATAQ-3 (Sociocultural Attitudes Questionnaire Regarding Appearance-3) and the ETA-26 (Eating Attitudes Test), to evaluate the influence of the media on the internalization of social standards. **The result of the application of the EAT-26 showed that 35.7% (15 people) of students interviewed scored above 21 points (limit score). 16.66% (7 students) had a BMI above the upper limit of 24.9 kg / m². 9.52% (4 students) had a BMI below the lower limit of 18.5 Kg / m². The target audience with the highest EAT-26 scores also had the highest total SATAQ-3 scores and both subscales, showing a positive correlation.**

Keywords: Eating behavior. Social media. Body image.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	19

INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe consigo grandes inovações tecnológicas. Dentre elas, é imprescindível destacar, o surgimento das mídias sociais uma vez que estas se tornaram parte frequente do dia a dia da maioria dos indivíduos. Apesar de contribuírem para um mundo altamente globalizado, com a possibilidade de compartilhar informações que atingem um maior número de pessoas, ao redor do mundo, em um mesmo período de tempo, traz consigo alguns pontos negativos, principalmente quando se trata da enorme capacidade que possuem de influenciar pessoas através das informações dissipadas¹.

Os meios de comunicação social contribuem de forma considerável para construção mental da imagem relacionada ao corpo, muitas vezes modificando atitudes e comportamentos pessoais, gerando uma expressiva insatisfação com a imagem que carregam². As Redes Sociais Digitais (RSD) podem ser consideradas elementos de tensão, uma vez que possuem alto potencial de mobilização social³. Um estudo realizado pela Sociedade Real Para a Saúde Pública (RSPH) em 2017 no Reino Unido, analisou as mídias digitais (facebook, twitter, youtube, instagram e snapchat) e concluiu que, dentre elas, o instagram é considerada a rede social que apresenta maior impacto negativo sobre a saúde mental de jovens, sendo a insatisfação com a imagem corporal um dos efeitos observados⁴.

As mídias sociais e suas ferramentas informáticas podem influenciar o estabelecimento de padrões de dieta e alimentação⁵. O conteúdo proposto pelas mesmas engloba o compartilhamento de fotos, vídeos e informações sobre o cotidiano de famosos e pessoas conhecidas como influenciadoras digitais, os quais disponibilizam dicas de como se vestir, como realçar suas características físicas, dietas para atingir peso cada vez mais baixo, e maneiras de se exercitar com o objetivo de alcançar o “corpo ideal”. Paralelamente, valorizam essas estratégias como o caminho para a verdadeira felicidade, para se obter sucesso na vida profissional e adquirir maior aceitação nos relacionamentos afetivos¹.

A imagem corporal é a percepção que possuímos em relação à forma, tamanho e demais características do nosso corpo. Atualmente, o corpo magro é supervalorizado e considerado um referencial de beleza, e a busca incessante para alcançá-lo se torna um gatilho para o desencadeamento de práticas alimentares extremamente restritivas ou tidas como milagrosas e instantâneas, que de longe se enquadram a um consumo alimentar adequado, saudável e equilibrado⁶. Com isso, a internalização do padrão de beleza imposto tem importante influência na dificuldade de aceitação da própria imagem corporal e importante influência gênese de transtornos alimentares⁷.

No contexto atual, por mais que assuntos relacionados a nutrição e alimentação estejam sendo colocados em pauta com maior frequência, nota-se um aumento dos índices de transtornos alimentares e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Uma vez que o que é difundido não promove uma mudança de comportamento a longo prazo, com ênfase na mudança dos hábitos alimentares, mas uma restrição, onde o alcance de objetivos em um período curto de tempo é incentivado⁵.

Transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia nervosa, são comportamentos que englobam preocupação exacerbada com a imagem corporal. São caracterizados por medo excessivo de engordar acompanhada por uma redução considerável do consumo alimentar (inanição severa), ou ingestão de alimentos em quantidades exorbitantes seguidas de métodos purgativos, como vômitos, uso exagerado de laxantes e/ou diuréticos e prática abusiva de atividades físicas⁸.

Além de consequências fisiológicas, como deficiência de nutrientes, déficit de crescimento e alterações hormonais, os transtornos alimentares podem levar a alterações psicossociais, como crises de ansiedade, angústia, depressão, isolamento e afastamento do convívio com amigos e familiares, aumentando o risco de suicídio⁸. O comportamento que é estabelecido resulta em constante sofrimento pessoal e pensamentos negativos⁵.

No Brasil, existem escalas psicométricas validadas que possibilitam a avaliação de atitudes relacionadas a alimentação e percepção da imagem corporal levando em consideração a influência das mídias digitais nesse processo. A anorexia e bulimia

compartilham o distúrbio de imagem corporal como característica comum, sendo necessária uma reestruturação cognitiva com foco na relação subjetiva da pessoa com o seu corpo. Instrumentos que possibilitem a avaliação desse comportamento tornam-se necessários para uma melhor interpretação do quadro do paciente⁹.

É pertinente destacar que a ocorrência de transtornos alimentares predomina de maneira considerável no sexo feminino¹². O sexo masculino não sofre tanta pressão para atingir o padrão estético socialmente imposto, diferentemente das mulheres, sendo neles, o impacto sobre a atual valorização do corpo magro menor. Vale ressaltar, ainda, que, os homens aparentemente apresentam maior facilidade quanto à aceitação da sua imagem corporal, sendo menos propensos à instalação de transtornos alimentares¹³.

Levando em consideração que a população de jovens do sexo feminino é mais suscetível à internalização do padrão estético magro diariamente imposto e enaltecido pelos meios de comunicação de massa, o presente estudo tem o objetivo de analisar a influência das mídias sociais na prevalência de transtornos alimentares nessa população.

METODOLOGIA

O estudo possui caráter transversal e foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife – PE. A população estudada foi composta por 42 estudantes entre 18-24 anos do sexo feminino. Foram excluídos do estudo participantes do sexo masculino, que não estavam na faixa etária requerida e os que não preencheram o questionário por completo.

Foram aplicados dois questionários, o SATAQ-3 (Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3) e o ETA-26 (Teste de Atitudes Alimentares). O EAT-26 é composto por 26 perguntas relacionadas à atitudes alimentares, onde cada uma possui 6 opções de respostas, com diferentes pontuações. O resultado do teste é indicativo da presença de transtorno alimentar quando a pontuação for maior que 21. O Sataq-3 É composto por 30 itens divididos em quatro subescalas: internalização geral, composta por nove itens que se destina a avaliar a influência geral da mídia através da televisão, das revistas e do cinema; internalização atlética, com cinco itens, que avalia a influência dos modelos atléticos e ligados ao esporte; a terceira possui nove itens que refletem a mídia como fonte de informações sobre a aparência; e, finalmente, a

subescalapressão possui sete itens avaliam o sentimento pessoal a respeito da pressão exercida pelas mensagens midiáticas em relação ao corpo.

Já o SATAQ-3 avalia a influência da mídia em relação ao corpo através de questões com possibilidade de resposta da escala 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), sendo a soma das respostas é proporcional a influência dos aspectos socioculturais em relação à percepção da imagem corporal.

*CALCULO DO IMC?

O tempo de coleta da pesquisa foi de um mês. Inicialmente, as estudantes foram abordadas durante o intervalo de aulas na universidade e previamente explicadas sobre a pesquisa realizada. O email das estudantes que aceitaram participar da pesquisa foi coletado.

Os participantes receberam os questionários via e-mail através da plataforma Lime Survey.*TCLE. Também foram coletados dados antropométricos autorreferidos (peso e altura).

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde, em conformidade com a Resolução no 510, de 07 de abril de 2016, que diz respeito às pesquisas que envolvem seres humanos. A pesquisa encontra-se registrada sob o CAAE: 19476619.4.0000.5569. Cada voluntária respondeu ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi elaborado de acordo com a Resolução no 510, de 07 de abril de 2016, que diz respeito às pesquisas que envolvem seres humanos.

O processamento dos dados foi feito no programa Excel para Windows® e foi utilizado o software Epi Info™ para Windows, versão 7.2 para a análise estatística. Verificou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, valores mínimo e máximo) para as variáveis numéricas do estudo. As análises de distribuição não-normal

foram submetidas a testes não-paramétricos, como o teste U de Mann-Whitney, para verificação de diferenças destas. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação dos questionários obtivemos 116 participantes que preencheram o questionário, porém só 42 completaram todas as respostas. A partir do mesmo foi identificada uma idade média de 21,3 anos (DP = 1,54) e um peso médio de 59,3 Kg (DP= 12,07). Os dados de peso e altura foram autorrelatados e a partir deles foi calculado o IMC.

Dentre os resultados obtidos, 16,66% (7 estudantes) foram classificadas com IMC de sobrepeso e obesidade. De acordo com Silva (2017)¹⁶, mulheres com sobrepeso e obesidade apresentam alto índice de insatisfação com a imagem corporal, sendo o olhar de desaprovação um fator contribuinte para a construção dessa percepção. Na tentativa de se adequar ao padrão estético irrealista e na maioria das vezes inalcançável para a maioria da população, práticas restritas, não saudáveis e insustentáveis para controle de peso são adotadas (Uzunian, 2015)⁸.

Paralelamente, 9,52% (4 estudantes) das estudantes estavam com o IMC abaixo do limite inferior de 18,5 kg/m², sugerindo que aquelas que estavam insatisfeitas com a aparência e possuíam comportamentos preocupantes relacionados à alimentação estão abaixo do peso considerado saudável (eutrofia). Reis (2014)¹⁷ pesquisou os fatores de risco associados ao risco de transtorno do comportamento alimentar, sendo o público alvo acadêmicos de ambos os sexos da área de saúde e concluiu que, 34,4% daqueles que apresentam risco para transtornos alimentares apresentaram estado nutricional inadequado.

***MAIORIA EUTROFICA**

Os dados coletados com a aplicação do EAT-26 nesse estudo demonstraram que 35,7% (15 pessoas) das estudantes entrevistadas apresentou pontuação acima de 21 pontos, que é a pontuação limite. Ou seja, acima de 21 pontos, o grupo é considerado de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Kessler (2018)¹⁵ investigou relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias com idade maior ou igual a 18 anos da área da saúde e concluiu, através do EAT-26, que 21,8% apresentavam comportamento sugestivo para transtornos alimentares. Em uma pesquisa realizada por Bosi (2014)¹⁸, alunas universitárias com idades entre 18 e 22 anos que cursavam medicina, 19% foram classificadas com EAT-26 positivo, sugerindo comportamentos alimentares anormais e possível surgimento de transtorno alimentar. As estatísticas encontradas com essa pesquisa ultrapassam os anteriormente citados, reforçando que estudantes de saúde do sexo feminino são considerados um grupo de risco.

Os escores da escala SATAQ e subgrupos, por se tratarem de variáveis ordinais, foram descritas na forma de mediana.

Tabela. 1- Comparação da mediana da subescala PEP com a pontuação no EAT 26.

	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo	Moda
1	8,0000	16,0000	24,0000	28,0000	35,0000	24,0000
2	16,0000	23,0000	30,0000	35,0000	35,0000	35,0000
Valor de P= 0,0065						

*PEP.:

Tabela. 2- Comparação da mediana da escala SATAQ completa com a pontuação no EAT 26.

	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo	Moda
1	54,0000	69,0000	90,0000	111,0000	123,0000	90,0000

2	91,0000	107,0000	112,0000	119,0000	135,0000	107,0000
Valor de P= 0,0019						

Tabela. 3- Comparação da mediana da subescala IGE com a pontuação no EAT 26.

	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo	Moda
1	9,0000	22,0000	29,0000	34,0000	41,0000	30,0000
2	30,0000	32,0000	33,0000	40,0000	43,0000	33,0000
Valor de P= 0,0023						

*IGE.:

Tabela. 4- Comparação da mediana da subescala MCFI com a pontuação no EAT 26.

	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo	Moda
1	13,0000	21,0000	28,0000	32,0000	37,0000	35,0000
2	18,0000	24,0000	31,0000	36,0000	45,0000	34,0000
Valor de P= 0,0875						

*MCFI.:

Tabela. 5- Comparação da mediana da subescala ICA com a pontuação no EAT 26.

	Mínimo	25%	Mediana	75%	Máximo	Moda
1	5,0000	9,0000	13,0000	17,0000	23,0000	16,0000
2	9,0000	14,0000	16,0000	20,0000	24,0000	15,0000
Valor de P= 0,0826						

*ICA.:

De acordo com as estatísticas aqui encontradas ($p < 0,05$), a média se mostrou como um fator externo bastante influente na insatisfação da imagem corporal. De acordo com Lira (2017)² o acesso maior que 10 vezes ao dia ao facebook e instagram aumentou a chance de insatisfação da imagem corporal em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente. Em contrapartida, foi observado em um estudo com jovens adultos (18-25 anos) que a navegação em perfis de amigos apresentavam maior impacto nas preocupações com a imagem corporal do que pela exposição rápida às mídias sociais, evidenciando que o grupo de convívio social é também um fator externo influente (Kim e Chock, 2015)¹⁹.

Modelos, atrizes e pessoas influentes no universo feminino que carregam e valorizam o biotipo preconizado como ideal na contemporaneidade, através de filmes, revistas, propagandas, entre outras mídias sociais, tem o poder de influenciar a autoestima e a imagem corporal de mulheres que consomem esse conteúdo (Copetti, 2018)⁷ (TIRAR).

Os resultados obtidos com o uso das escalas psicométricas trouxe estatísticas significantes. As universitárias com maior pontuação no EAT-26 também apresentou maior pontuação no SATAQ-3 total e em duas subescalas, apresentando uma correlação positiva. A partir do encontrado, pode-se concluir, que na população estudada, a maioria das estudantes que possuem preocupação exacerbada com a alimentação também tem aparência influenciada pelo contexto sociocultural.

De acordo com a pontuação do SATAQ-3, Lira (2017)² observou que, independente da idade, estado nutricional, classe social e escolaridade materna, adolescentes que tiveram maior influência pela mídia, tiveram mais chances de serem insatisfeitas com a imagem corporal. O SATAQ-3 não leva em consideração as mídias digitais, mas como as mesmas estão sendo cada vez mais utilizadas na contemporaneidade, é válido citar estatística que as envolvem. Um estudo realizado com 112 mulheres na faixa etária entre 17 e 25 anos concluiu que o uso da plataforma digital Facebook contribui para o desejo de mudar a aparência que carregam, além de proporcionar mal humor nas mesmas (Fardouly et. al, 2015)²⁰.

CONCLUSÃO

A partir dos dados mensurados e discutidos, verificou-se que as mídias sociais podem ser influentes na percepção da imagem corporal e no surgimento do distúrbio alimentar.

O desfecho dessa pesquisa chama atenção para a importância de estudos e intervenções preventivas em universitárias da área de saúde, uma vez que esse público alvo pode ser considerado um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. É preciso enfatizar que a saúde depende de comportamentos saudáveis relacionados ao ato de se alimentar, e não somente ao alcance de um baixo peso.

Um olhar menos restrito e extremista associado à alimentação precisa ser colocado em evidência, assim como estimulado o pensamento crítico que fortaleça a vulnerabilidade psíquica em relação ao padrão estético vigente: corpo magro e longilíneo idealizado, como sinônimo de sucesso, felicidade e poder. Para isso, é imprescindível ressaltar a importância da equipe multidisciplinar, uma vez que a mesma auxiliará na capacidade de ressignificar os fatores que desencadearam o distúrbio de imagem corporal e o surgimento do transtorno alimentar.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MIS, Coelho RLF, Camilo-Junior CG, Godoy RMF. Quem Lidera sua Opinião? Influência dos Formadores de Opinião Digitais no Engajamento. Rev. adm. contemp. 2018; 22(1):115-137.
2. Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J Bras Psiquiatr. 2017; 66(3):164-71.
3. Vermelho SC, Velho APM, Bertoncello V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. Educ Pesqui. 2015; 41(4):863-81.
4. Royal Society for Public Health. (2017). Instagram ranked worst for the Young peoples' mental health. Disponível em: <https://www.rsph.org.uk/about-us/news/instagram-ranked-worst-for-young-people-s-mental-health.html>. Acesso em 14 de janeiro de 2019.
5. Alvarenga M, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio C. 2 ed. Barueri São Paulo: Manole; 2019.
6. Ribeiro-Silva RC, Fiaccone RL, Conceição-Machado MEP, Ruiz AS, Barreto ML, Santana MLP. Insatisfação com a imagem corporal e padrões alimentares de acordo com o estado nutricional em adolescentes. J. Pediatr. (Rio J.), 2018; 94 (2):155-161.
7. Copetti AVS, Quiroga CV. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. Rev. Psicol. IMED. 2018; 10(2):161-177.
8. Uzunian LG, Vitalle MSS. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. Ciênc. saúde coletiva. 2015; 20(11):3495-3508.

9. Campana ANNB, Campana MB, Tavares MCGCF. Escalas para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. *Aval. psicol.* 2009; 8(3):437-446.

10. Fortes LS, Amaral ACS, Almeida SS, Conti MA, Ferreira MEC. Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2016; 32(3):323-220.

11. Amaral AC, Conti MA, Ferreira MEC, Meireles JFF. Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. Brasília, *Psic.: Teor.* 2015; 31(4):471-479.

12. Cordás TA. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Revista de Psiquiatria Clínica.* 2004; 31(4):154-157.

13. Oliveira LL, Hutz CS. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicologia em estudo.* 2010; 15(3):575-582.

14. Bighetti F, Santos CB, Santos JE, Ribeiro RPP. Tradução e avaliação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. *J Bras Psiquiatr* 2004; 53:339-46.

15. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J. bras. psiquiatr.* 2018; 67(2):118-125.

16. Silva JD, Silva ABJ, Oliveira AVK, Nemer ASA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciênc. saúde coletiva.* 2012; 17 (12): 3399-3406.

17.Reis JA, Silva Junior CRR, Pinho L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. Rev. Gaúcha Enferm. 2014; 35 (2): 73-78.

18.Bosi MLM, Nogueira JAD, Uchimura KY, Luiz RR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. Rev. bras. educ. med. 2014; 38 (2): 243-252.

19.Kim JW, Chock TM. Body image 2.0: Associations between social grooming on Facebook and body image concerns. Computers in Human Behavior. 2015; 48:331-9.

20.Fardouly J, Diedrichs PC, Vartanian LR, Halliwell E. Social comparisons on social media: the impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. Body Image. 2015;13:38-45.

ANEXO I

A Revista de Nutrição (e-ISSN 1678-9865) é um periódico especializado que publica artigos que contribuem para o estudo da Nutrição em suas diversas subáreas e interfaces. Com periodicidade bimestral, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

Submissão

Todos os artigos devem ser submetidos de forma eletrônica pela página <<http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo>>.

Qualquer outra forma de envio não será apreciada pelos editores.

No momento da submissão deve ser anexado: (1) O artigo (arquivo completo em formato Word, incluindo folha de rosto, resumo, abstract, texto, referências e ilustrações); (2) As ilustrações (em arquivo editável, nos formatos aceitos pela revista); (3) Toda a documentação exigida pela revista (devidamente assinada por todos os autores).

Os manuscritos podem ser rejeitados sem comentários detalhados após análise inicial, por pelo menos dois editores da Revista, se os artigos forem considerados inadequados ou de prioridade científica insuficiente para publicação na Revista.

A Revista de Nutrição não publica mais que 1 (um) artigo do mesmo autor no mesmo ano (volume), para evitar a endogenia. Esse procedimento visa aumentar o número de temas e de colaborações provenientes de autores nacionais e internacionais.

Política de acesso público

A Revista proporciona acesso público - Open Access - a todo seu conteúdo e são protegidos pela Licença Creative Commons (CC-BY).

Pesquisas envolvendo seres vivos

Resultados de pesquisas relacionadas a seres humanos e animais devem ser acompanhados de cópia de aprovação do parecer de um Comitê de Ética em pesquisa.

Registros de Ensaio Clínicos

Artigos com resultados de pesquisas clínicas devem apresentar um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

Conflito de interesse

Autores: Os autores devem declarar, de forma explícita, individualmente, qualquer potencial conflito de interesse financeiro, direto e/ou indireto, e não financeiro etc., bem como qualquer conflito de interesse com revisores ad hoc.

Revisores ad hoc: No caso da identificação de conflito de interesse da parte dos revisores, o Comitê Editorial encaminhará o manuscrito a outro revisor ad hoc.

Plágio

A Revista verificará os artigos submetidos, por meio de uma ferramenta de detecção de plágio CrossCheck, após o processo de revisão por pares.

Redes Sociais

A Revista de Nutrição visando maior disseminação do seu conteúdo, solicita aos autores que, após a publicação no site da SciELO, divulguem seus artigos nas redes sociais abaixo, entre outras:

Academia.edu – <https://www.academia.edu/>

Mendeley – <https://www.mendeley.com/>

ResearchGate – <http://www.researchgate.net/>

Google Acadêmico - <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>

Revisores

Os autores devem indicar três possíveis revisores para o manuscrito com os respectivos e-mails e as instituições as quais estão vinculados. Opcionalmente, podem indicar três revisores para os quais não gostaria que seu trabalho fosse enviado.

Processo de avaliação

Os originais serão aceitos para avaliação desde que não tenham sido enviados para nenhum outro periódico e/ou publicados anteriormente em eventos, preservando o caráter inédito do artigo, e que venham acompanhados de: Carta de apresentação de artigo para submissão, Checklist para submissão preenchido além dos demais documentos listados no item "Documentação". Todos os documentos devem estar assinados por todos os autores do trabalho.

Todos os manuscritos só iniciarão o processo de tramitação se estiverem de acordo com as Instruções aos Autores. Caso contrário, serão devolvidos para adequação às normas, inclusão de carta ou de outros documentos eventualmente necessários.

Originais identificados com incorreções e/ou inadequações morfológicas ou sintáticas serão devolvidos antes mesmo de serem submetidos à avaliação quanto ao mérito do trabalho e à conveniência de sua publicação. Veja o item Preparo do Manuscrito.

Pré-análise: a avaliação é feita pelos Editores Científicos com base na originalidade, pertinência, qualidade acadêmica e relevância do manuscrito para a área de nutrição.

Aprovados nesta fase, os manuscritos serão encaminhados aos revisores ad hoc selecionados pelos editores. Cada manuscrito será enviado para três revisores de reconhecida competência na temática abordada, podendo um deles ser escolhido a partir da indicação dos autores. Em caso de desacordo, o original será enviado para um quarto revisor.

O processo de avaliação por pares é o sistema de blind review, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores. Por isso os autores deverão empregar todos os meios possíveis para evitar a identificação de autoria do manuscrito.

Os pareceres dos revisores comportam três possibilidades: a) aprovação; b) recomendação de nova análise; c) recusa. Em quaisquer desses casos, o autor será comunicado.

Os pareceres são analisados pelos editores associados, que propõem ao Editor Científico a aprovação ou não do manuscrito. Caberá ao Editor-Chefe a decisão final sobre o parecer do artigo (Aprovado ou Rejeitado).

Manuscritos recusados, mas com possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho, iniciando outro processo de julgamento.

Os trabalhos que receberem sugestões para alterações serão devolvidos aos autores para as devidas correções, com os pareceres emitidos, devendo ser devolvidos no prazo máximo de 20 (vinte) dias, respeitando-se o fuso horário do sistema (fuso-horário de Londres).

Manuscritos aceitos: manuscritos aceitos poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações, no processo de editoração e normalização, de acordo com o estilo da Revista.

Publicação em inglês: em caso de aprovação, os artigos serão publicados na versão em inglês. Nestes casos para que o manuscrito seja publicado, os autores deverão providenciar sua versão completa (tal como aprovado) para o inglês, arcando com os custos de sua tradução.

Para assegurar a qualidade e uniformidade dos textos traduzidos para a Língua Inglesa, esse trabalho deverá ser realizado, necessariamente, por um tradutor altamente capacitado e com experiência comprovada na versão de textos científicos, indicados e credenciados junto à Revista.

Havendo necessidade de revisão de inglês do artigo por um profissional credenciado pela Revista, os autores deverão seguir as instruções de normalização do mesmo, conforme orientação enviada por e-mail. Os autores ficarão responsáveis pela verificação da tradução, em todos os itens do trabalho (corpo do texto, ilustrações, tabelas, quadros, etc.).

Preparando o manuscrito

A Revista só publica artigos inéditos no idioma inglês. No entanto, os autores podem submeter os artigos em português e, após a avaliação do manuscrito, o mesmo passará pelo processo de tradução com tradutores credenciados pela Revista, com o custo da tradução arcado pelos autores, nas seguintes categorias:

Categoria dos artigos

Original: contribuições destinadas à divulgação de resultados de pesquisas inéditas, tendo em vista a relevância do tema, o alcance e o conhecimento gerado para a área da pesquisa (limite máximo de 3.500 palavras - incluindo: resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Revisão (a convite): síntese de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante análise e interpretação de bibliografia pertinente, de modo a conter uma análise crítica e comparativa dos trabalhos na área, que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos naquela linha de pesquisa (limite máximo de 4 mil palavras - incluindo: resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências). Serão publicados até dois trabalhos por fascículo.

Nota Científica: dados inéditos parciais de uma pesquisa em andamento (limite máximo de 1.500 palavras - incluindo resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Seção Temática (a convite): seção destinada à publicação de 2 a 3 artigos coordenados entre si, de diferentes autores, e versando sobre tema de interesse atual (máximo de 10 mil palavras no total - incluindo: resumo, abstract, tabelas, gráficos, figuras e referências).

Categoria e a área temática do artigo: Os autores devem indicar a categoria do artigo e a área temática, a saber: alimentação e ciências sociais, avaliação nutricional, bioquímica nutricional, dietética, educação nutricional, epidemiologia e estatística, micronutrientes, nutrição clínica, nutrição experimental, nutrição e geriatria, nutrição materno-infantil, nutrição em produção de refeições, políticas de alimentação e nutrição e saúde coletiva.

A Revista de Nutrição não avalia trabalhos que já foram apresentados em eventos (nacionais e internacionais) e/ou traduzidos em outros idiomas, a fim de preservar o caráter inédito da obra.

O texto deverá contemplar o número de palavras de acordo com a categoria do artigo.

Estrutura do texto

O texto deve ser preparado em:

Espaçamento 1,5 entre linhas;

Com fonte Arial 12;

A quantidade total de palavras deve estar de acordo com a categoria do artigo (Contabiliza-se a partir do resumo, até a última página do conteúdo do artigo. Não devem ser consideradas a folha de rosto, referências e ilustrações);

A seguinte ordem de apresentação deverá ser respeitada, incluindo-se os itens em páginas distintas:

Folha de rosto (página 1);

Resumo/Abstract (página 2);

Texto (página 3);

referências (em uma página separada, após o final do texto);

Ilustrações (iniciar cada uma em uma página separada, após as referências).

O arquivo deverá ser gravado em editor de texto similar à versão 2010 do Word;

O papel deverá ser de tamanho A4 com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm);

A numeração das páginas deve ser feita no canto inferior direito;

A formatação das referências deverá facilitar a tarefa de revisão e de editoração. Para tal, deve-se utilizar espaçamento 1,5 entre linhas e fonte tamanho 12, e estar de acordo com o estilo Vancouver;

As Ilustrações (Figuras e Tabelas) deverão ser inseridas após a seção de referências, incluindo-se uma ilustração por página, independentemente de seu tamanho.

Página de rosto deve conter:

a) Título completo em português: (i) deverá ser conciso e evitar palavras desnecessárias e/ou redundantes, (ii) sem abreviaturas e siglas ou localização geográfica da pesquisa.

b) Sugestão obrigatória de título abreviado para cabeçalho, não excedendo 40 caracteres (incluindo espaços), em português (ou espanhol) e inglês.

c) Título completo em inglês, compatível com o título em português.

d) Nome de cada autor, por extenso. Não abreviar os prenomes. A indicação dos nomes dos autores logo abaixo do título do artigo é limitada a 6. A revista recomenda fortemente que todos os autores e coautores tenham seus currículos atualizados na Plataforma Lattes, para submissão de artigos.

e) Informar os dados da titulação acadêmica dos autores (se é mestre, doutor, etc.), a afiliação institucional atual (somente um vínculo por autor, em 3 níveis, sem abreviaturas ou siglas), além de cidade, estado e país.

f) Indicação do endereço completo da instituição à qual o autor de correspondência está vinculado.

g) Informar telefone e e-mail de todos os autores.

h) Informar, explicitamente, a contribuição de cada um dos autores no artigo. O crédito de autoria deverá ser baseado em contribuições substanciais, tais como concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, revisão e aprovação da versão final do artigo. Não se justifica a inclusão de nomes de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima. Redigir a contribuição no idioma que o artigo será publicado.

i) Informar o número de Registro ORCID® (Open Researcher and Contributor ID). Caso não possua, fazer o cadastro através do link: <<https://orcid.org/register>>. O registro é gratuito. Saiba mais aqui.

j) Informar se o artigo é oriundo de Dissertação ou Tese, indicando o título, autor, universidade e ano da publicação.

k) Indicar os seguintes itens:

Categoria do artigo;

área temática;

Quantidade total de ilustrações (tabelas, quadros e figuras);

Quantidade total de palavras (de acordo com a categoria do manuscrito).

Poderá ser incluída nota de rodapé contendo apoio financeiro e o número do processo e/ou edital, agradecimentos pela colaboração de colegas e técnicos, em parágrafo não superior a três linhas. Observação: esta deverá ser a única parte do texto com a identificação dos autores, e outros tipos de notas não serão aceitos (exceto em tradução de citações).

A tramitação do artigo só será iniciada após a inclusão destas informações na página de rosto.

Resumo

Todos os artigos submetidos em português ou espanhol deverão ter resumo no idioma original e em inglês, com um mínimo de 150 palavras e máximo de 250 palavras.

O texto não deve conter citações e abreviaturas. Destacar no mínimo três e no máximo seis termos de indexação, utilizando os descritores em Ciência da Saúde - DeCS - da Bireme <<http://decs.bvs.br>>.

Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do abstract em inglês.

Texto

Com exceção dos manuscritos apresentados como Revisão, Comunicação, Nota Científica e Ensaio, os trabalhos deverão seguir a estrutura formal para trabalhos científicos:

Introdução

Deve conter revisão da literatura atualizada e pertinente ao tema, adequada à apresentação do problema, e que destaque sua relevância. Não deve ser extensa, a não ser em manuscritos submetidos como Artigo de Revisão.

Métodos

Deve conter descrição clara e sucinta do método empregado, acompanhada da correspondente citação bibliográfica, incluindo: procedimentos adotados; universo e amostra; instrumentos de medida e, se aplicável, método de validação; tratamento estatístico.

Em relação à análise estatística, os autores devem demonstrar que os procedimentos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex. $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

Informar que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética credenciado junto ao Conselho Nacional de Saúde e fornecer o número do processo.

Ao relatar experimentos com animais, indicar se as diretrizes de conselhos de pesquisa institucionais ou nacionais - ou se qualquer lei nacional relativa aos cuidados e ao uso de animais de laboratório -, foram seguidas.

Resultados

Sempre que possível, os resultados devem ser apresentados em tabelas, quadros ou figuras, elaboradas de forma a serem autoexplicativas e com análise estatística. Evitar repetir dados no texto.

Discussão

Deve explorar, adequada e objetivamente, os resultados, discutidos à luz de outras observações já registradas na literatura.

Conclusão

Apresentar as conclusões relevantes, considerando os objetivos do trabalho, e indicar formas de continuidade do estudo. Não serão aceitas citações bibliográficas nesta seção.

Agradecimentos: podem ser registrados agradecimentos, em parágrafo não superior a três linhas, dirigidos a instituições ou indivíduos que prestaram efetiva colaboração para o trabalho.

Anexos: deverão ser incluídos apenas quando imprescindíveis à compreensão do texto. Caberá aos editores julgar a necessidade de sua publicação.

Abreviaturas e siglas: deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, acompanhadas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. Não devem ser usadas no título e no resumo.

Referências de acordo com o estilo Vancouver

Devem ser numeradas consecutivamente, seguindo a ordem em que foram mencionadas pela primeira vez no texto, conforme o estilo Vancouver.

Nas referências com até seis autores, todos devem ser citados. Nas referências com mais de 6 autores, deve-se citar os seis primeiros, e depois incluir a expressão et al.

As abreviaturas dos títulos dos periódicos citados deverão estar de acordo com o Index Medicus.

Citar no mínimo 80% das referências dos últimos 5 anos e oriundas de revistas indexadas, e 20% dos últimos 2 anos.

Não serão aceitas citações/referências de monografias de conclusão de curso de graduação, de trabalhos de Congressos, Simpósios, Workshops, Encontros, entre outros, e de textos não publicados (aulas, entre outros).

Se um trabalho não publicado, de autoria de um dos autores do manuscrito e/ou de outras fontes, for citado (ou seja, um artigo in press), é obrigatório enviar cópia da carta de aceitação (artigo já aprovado com previsão de publicação) da revista que publicará o referido artigo. Caso contrário, a citação/referência será excluída.

Se dados não publicados obtidos por outros pesquisadores forem citados pelo manuscrito, será necessário incluir uma carta de autorização, do uso dos mesmos por seus autores.

Quando o documento citado possuir o número do DOI (Digital Object Identifier), este deverá ser informado, dispensando a data de acesso do conteúdo (vide exemplos de material eletrônico). Deverá ser utilizado o prefixo [https://doi.org/...](https://doi.org/)

Citações bibliográficas no texto: deverão ser expostas em ordem numérica, em algarismos arábicos, dentro de colchetes (exemplo: [1], [2], [3]), após a citação, e devem constar da lista de referências.

Em citações diretas traduzidas pelos autores deve constar em nota de rodapé o trecho no idioma original. Na indicação da fonte deve constar: Tradução minha ou tradução nossa. Exemplo: (Rodgers et al., 2011, tradução nossa).

A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor. Todos os trabalhos citados no texto deverão ser listados na seção de Referências.

Exemplos

Artigo em publicação periódica científica impressa

Canuto JMP, Canuto VMP, Lima MHA, Omena ALCS, Morais TML, Paiva AM, et al. Fatores de risco associados à hipovitaminose D em indivíduos adultos infectados pelo HIV/aids. Arch Endocrinol Metab. 2015;59(1):34-41.

Artigo com mais de seis autores na Internet

Fuermaier ABM, Tucha L, Janneke K, Weisbrod M, Lange KW, Aschenbrenner S, et al. Effects of methylphenidate on memory functions of adults with ADHD. s Appl Neuropsychol Adult. 2017 [2017 May 15];24(3):199-211. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23279095.2015.1124108>

Artigo com o nº de DOI

Lazarini FM, Barbosa DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017 [citado 2017 maio 2];25:e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>

Livro

Damiani D. Endocrinologia na prática pediátrica. 3ª ed. Barueri: Manole; 2016.

Livro em suporte eletrônico

Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [citado 2017 maio 25]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>

Capítulos de livros

Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Parte 4: nutrientes, genômica nutricional e relação saúde-doença. In: Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Genômica Nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular. Barueri: Manole; 2015.

Capítulo de livro em suporte eletrônico

Baranoski MCR. Cidadania dos homossexuais. In: Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [citado 2017 maio 25]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>.

Dissertações e teses

Agna F. Avaliação da prevalência de síndrome metabólica ao longo do primeiro ano pós-transplante renal [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017.

Texto em formato eletrônico

Loss S. Nutrição enteral plena vs hipocalórica no paciente crítico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; 2017 [acesso 2017 maio 25]. Disponível em: www.sbnpe.com.br/news-braspen/atualizacao-em-tn/nutricao-enteral-plena-vs-hipocalorica-no-paciente-critico.

Programa de computador

Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados. Dietwin: software de nutrição. Porto Alegre: Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados Ltda; 2017.

Para outros exemplos recomendamos consultar as normas do Committee of Medical Journals Editors (Grupo Vancouver) <<http://www.icmje.org>>.

Preparando as ilustrações

São consideradas ilustrações todo e qualquer tipo de tabelas, figuras, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, diagramas, plantas, quadros, retratos, etc., que servem para ilustrar os dados da pesquisa. É imprescindível a informação do local e ano do estudo para artigos empíricos. Não é permitido que figuras representem os mesmos dados de tabelas ou de dados já descritos no texto.

A quantidade total de ilustrações aceitas por artigo é de 5 (cinco), incluindo todas as tipologias citadas acima.

As ilustrações devem ser inseridas após o item referências, incluindo-se uma ilustração por página, independentemente de seu tamanho, e também enviadas separadamente em seu programa original, através da plataforma ScholarOne, no momento da submissão, na Etapa 6.

As ilustrações devem ser editáveis, sendo aceitos os seguintes programas de edição: Excel, GraphPrism, SPSS 22, Corel Draw Suite X7 e Word. Sendo assim, poderão ser submetidas imagens apenas nas seguintes extensões: .cdr, .pzf, .spv, .jpg, .jpeg, .xls, .xlsx, .doc, .docx, .vsdx, .vst. Caso opte pelo uso de outro programa, deverá ser usada a fonte padrão Frutiger, fonte tamanho 7, adotada pela Revista na edição.

As imagens devem possuir resolução igual ou superior a 600 dpi. Gráficos e desenhos deverão ser gerados em programas de desenho vetorial (Microsoft Excel, CorelDraw, Adobe Illustrator etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis.

Não são aceitos gráficos apresentados com as linhas de grade, e os elementos (barras, círculos) não podem apresentar volume (3-D).

O autor se responsabiliza pela qualidade das ilustrações, que deverão permitir redução de tamanho sem perda de definição para os tamanhos de uma ou duas colunas (7,5cm e 15cm, respectivamente), pois não é permitido o uso de formato paisagem.

A cada ilustração deverá ser atribuído um título breve e conciso, sendo numeradas consecutiva e independentemente, com algarismos arábicos, de acordo com a ordem de menção dos dados. Os quadros e tabelas terão as bordas laterais abertas.

Para Gráficos, deverá ser informado título de todos os eixos.

Todas as colunas de Tabelas e Quadros deverão ter cabeçalhos.

As palavras Figura, Tabela e Anexo, que aparecerem no texto, deverão ser escritas com a primeira letra maiúscula e acompanhadas do número a que se referirem. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. Os títulos deverão ser concisos.

Inclua, sempre que necessário, notas explicativas. Caso haja alguma sigla ou destaque específico (como o uso de negrito, asterisco, entre outros), este deve ter seu significado informado na nota de rodapé da ilustração.

Para artigos em outro idioma que não o português, deve ser observado a tradução correta das ilustrações, tabelas, quadros e figuras, além da conversão de valores para o idioma original do artigo.

Caso haja utilização de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes, deve-se anexar documento que ateste a permissão para seu uso, e citada a devida fonte. No caso de fotografias, é necessário o envio de uma declaração com a autorização para uso de imagem, mesmo que haja tentativa de ocultar a respectiva identidade do fotografado.

Os autores devem garantir que nada no manuscrito infringe qualquer direito autoral ou propriedade intelectual de outrem, pois caso contrário poderão responder juridicamente conforme os termos da Lei nº 9.610/98, que consolida a legislação sobre direitos autorais.

O uso de imagens coloridas é recomendável e não possui custos de publicação para o autor.

Checklist de submissão

Baixe aqui o Checklist de submissão. Seu preenchimento é obrigatório, e o mesmo deverá ser assinado e anexado no ScholarOne, junto com os demais documentos.

Envio de novas versões

Versões reformuladas: a versão reformulada deverá ser encaminhada via site, através do link: <<http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo>>. O(s) autor(es) deverá(ão) enviar apenas a última versão do trabalho.

O texto do artigo deverá empregar fonte colorida (cor azul) ou sublinhar, para todas as alterações, juntamente com uma carta ao editor, reiterando o interesse em publicar nesta Revista e informando quais alterações foram processadas no manuscrito, na versão reformulada. Se houver discordância quanto às recomendações dos revisores, o(s) autor(es) deverão apresentar os argumentos que justificam sua posição. Caso os autores não encaminhem o manuscrito revisado e a carta-resposta no prazo estipulado, o processo editorial será encerrado, em qualquer etapa da submissão. O título e o número do protocolo do manuscrito deverão ser especificados.

Após Aceitação

Provas

Serão enviadas provas em PDF aos autores para a correção da arte-final do artigo. As provas devem retornar ao Núcleo de Editoração na data estipulada (48 horas). Outras mudanças no manuscrito original não serão aceitas nesta fase.

São permitidas apenas correções de grafia, troca de uma palavra ou outra e dados numéricos nas tabelas e gráficos. Não será aceita inclusão e/ou exclusão de frases, parágrafos, imagens e referências. Caso encontre algo a ser corrigido, fazer os devidos apontamentos da seguinte forma:

- 1) No próprio PDF do artigo utilizando os recursos disponíveis, ou
- 2) Anotar em letra maiúscula na margem do papel e enviar somente as páginas corrigidas digitalizadas
- 3) Listar em documento do Word, informando: página, coluna (se da direita ou esquerda), parágrafo correspondente, início da frase e sua respectiva linha.

Os autores deverão assinar os termos de concordância da arte final, cujo modelo será enviado junto com as provas.

Documentos

No momento da submissão, a obrigatoriedade dos autores encaminharem juntamente com o artigo, a seguinte documentação anexa:

- 1) Carta de apresentação de artigo para submissão. [Modelo]
- 2) Checklist de submissão preenchido.
- 3) Declaração do currículo Lattes atualizado nos últimos 3 meses, de todos os autores (somente autores brasileiros). [Modelo]
- 4) Declaração de Registro de Ensaio Clínico, validado pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), e inclusão do nº do registro no final do resumo (nos casos onde se aplica).
- 5) Cópia de aprovação do Parecer do Comitê de ética em Pesquisa.
- 6) Declaração de Certificado de tradução.

Todas as pessoas relacionadas como autores devem assinar os documentos. Na plataforma ScholarOne, eles devem ser inseridos na Etapa 6 da submissão.

Não serão aceitas fotos de assinaturas. São permitidos somente assinaturas escaneadas ou eletrônicas, a fim de evitar qualquer tipo de fraude. É preferível que a documentação seja enviada digitalizada e em formato PDF.

Revista de Nutrição

Os artigos deverão, obrigatoriamente, ser submetidos por via eletrônica, de acordo com as instruções publicadas no site <<http://mc04.manuscriptcentral.com/rn-scielo>>.

